



EDUCAÇÃO CIÊNCIA E SAÚDE  
<http://dx.doi.org/10.20438/ecs.v10i2.523>

## SÍNDROME DE *BURNOUT* EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM NA LINHA DE FRENTE DA COVID-19: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Fernanda Roque Garcia<sup>1</sup>, Olavo Mauricio de Souza Neto<sup>1</sup>, Glenda Agra<sup>2</sup>, Carolina Rocha de Albuquerque<sup>1</sup>, Alynne Mendonça Saraiva Nagashima<sup>2</sup>, Francilene Figueirêdo da Silva Pascoal<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Enfermeiros(as) pela Universidade Federal de Campina Grande.

<sup>2</sup> Profª Unidade Acadêmica de Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, Brasil.

Email para correspondência: [olavomauricio128@gmail.com](mailto:olavomauricio128@gmail.com)

### Resumo

Analisar a produção científica disponibilizadas em periódicos on-line sobre a Síndrome de *Burnout* em profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente da COVID-19. Trata-se de um estudo bibliométrico, realizado durante o período de junho a setembro de 2021 por meio da *internet*. Foram encontrados na base de dados MEDLINE; caracterizados como originais; cinco com abordagem quantitativa e dois, qualitativos. O periódico que apresentou maior fator de impacto (3,390) foi o *International Journal of Environmental Research and Public Health*. A investigação apontou que a maior parte das publicações foi conduzida por pesquisadores da área de Enfermagem e Medicina. Dentre os fatores contribuintes para a síndrome de *Burnout* nos profissionais de enfermagem, estão: o risco iminente de contaminação do vírus; ao isolamento social dos familiares; à assistência de enfermagem exaustiva, sem insumos, materiais e medicamentos para o tratamento e cuidados de enfermagem adequados; aos cuidados dispensados aos pacientes no processo ativo de morte e morrer; estigma por parte da sociedade e ausência de rede de apoio administrativa, profissional e pessoal. Salienta-se que são imprescindíveis maiores investigações sobre esse tema, de forma que possam contribuir para a ampliação das discussões acerca da Síndrome de *Burnout* nos profissionais.

**Palavras-chave:** Estresse ocupacional, Covid-19, Enfermagem centrada no paciente, Esgotamento profissional, Angústia psicológica.

### Abstract

To analyze the scientific production available in online journals on *Burnout* Syndrome in nursing professionals who work on the front line of COVID-19. This is a bibliometric study, carried out from June to September 2021 through the internet.

They were found in the MEDLINE database; characterized as original; five with a quantitative approach and two, qualitative. The journal that presented the highest impact factor (3,390) was the International Journal of Environmental Research and Public Health. The investigation showed that most of the publications were conducted by researchers in the field of Nursing and Medicine. Among the contributing factors for *Burnout* syndrome in nursing professionals are: the imminent risk of virus contamination; the social isolation of family members; exhaustive nursing care, without supplies, materials and medication for adequate nursing care and treatment; the care provided to patients in the active process of death and dying; stigma on the part of society and absence of administrative, professional and personal support network. It should be noted that further investigations on this topic are essential, so that they can contribute to the expansion of discussions about *Burnout* Syndrome in professionals

**Keywords:** Occupational stress. Covid-19. Patient-centered nursing. Professional exhaustion. Psychological distress.

## 1 Introdução

A Organização Mundial de Saúde declarou em março de 2020 que o mundo estava vivendo uma nova pandemia, decorrente do novo coronavírus (Sars-Cov 2). Nessa perspectiva, foram atestados no mundo 530.892.262 milhões de casos de COVID-19 e 6.296.231 milhões de mortes até 04 de junho de 2022. O Brasil é um dos países com transmissão comunitária da COVID-19 e confirmou 31.137.479 milhões de casos e 666.971 mil mortes pela doença até o dia 04 de junho de 2022 (WHO, 2020).

Em situações como a pandemia causada pela COVID-19, o enfoque das pesquisas, serviços de saúde, gestores e mídia costuma ser direcionado aos aspectos biológicos da doença, dando pouca atenção ou subestimando os psicossociais (HO; CHEE, 2020; ORNELL *et al.*, 2020). Entretanto, há consenso de que a pandemia pela COVID-19 afeta não apenas a saúde física, mas também a saúde mental e o bem-estar das pessoas (FIORILLO, 2020; SANTOS, 2020).

Fica evidente que o momento da pandemia pode aumentar o nível de tensão da equipe de saúde e contribuir para o esgotamento dos profissionais. Com relação à dimensão psíquica, algumas pesquisas dirigidas aos profissionais da área de saúde, procuram estabelecer a relação entre as diversas demandas de suas atividades com o nível de exaustão do estresse ou a Síndrome de *Burnout* (SB) (KAVOOR, 2020). Grande parte dos estudos sobre a SB, no âmbito dos profissionais da saúde, contempla os profissionais de enfermagem. Há uma escassez de pesquisas que focalizam o conjunto dos

profissionais de saúde de uma mesma instituição, a fim de se obter uma caracterização do adoecimento psíquico relacionado à SB, no contexto da pandemia da COVID-19 (INGRAVALLO, 2020).

Diante deste cenário, julga-se necessário conhecer as evidências científicas sobre a Síndrome de *Burnout* em profissionais de enfermagem na linha de frente da COVID-19. Para tanto, emergiu a seguinte questão norteadora deste estudo: qual a produção científica disponibilizada em periódicos online que aborda a Síndrome de *Burnout* em profissionais de enfermagem na linha de frente da COVID-19?

Nessa perspectiva, esta investigação tem o objetivo de analisar a produção científica disponibilizadas em periódicos on-line sobre a Síndrome de *Burnout* em profissionais de enfermagem que atuaram na linha de frente da COVID-19.

## **2 Metodologia**

Trata-se de um estudo bibliométrico sobre a Síndrome de *Burnout* em profissionais de enfermagem que trabalharam na linha de frente da COVID-19. Para o desenvolvimento desta pesquisa foi feita uma busca no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) e às seguintes bases de dados: LILACS (Literatura Latino-americana em Ciências da Saúde), MEDLINE (*National Library of Medicine and National Institutes of Health*), BDEFN (Bases de Dados de Enfermagem). A busca em diversas bases de dados teve como finalidade ampliar o âmbito da pesquisa e minimizar vieses.

O levantamento dos artigos foi realizado durante o período de junho a setembro de 2021 utilizando os descritores em português/inglês/espanhol: “estresse ocupacional/ occupational stress/ estrés laboral”, “covid-19”, “enfermagem centrada no paciente/ patient-centered care/ atención dirigida al paciente”, “esgotamento profissional/ *burnout*, Professional/ agotamiento profesional” e “angústia psicológica/ psychological distress/ distrés psicológico”, conectados estrategicamente com o operador booleano *AND* da seguinte forma: “esgotamento profissional” *AND* “COVID-19”; “angústia psicológica” *AND* “COVID-19” *AND* “enfermagem”; “enfermagem” *AND* “COVID-19”;

“enfermagem” AND angústia psicológica” AND “COVID-19”; “enfermagem” AND “COVID-19” AND “estresse ocupacional”.

Cumprasse assinalar que foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos originais que abordassem a Síndrome de *Burnout* em profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente da COVID-19; artigos completos; disponíveis gratuitamente e eletronicamente; no idioma português, espanhol e inglês; publicados no espaço temporal de janeiro de 2020 a agosto de 2021. Foram excluídos da amostra, manuais, resenhas, notas prévias, editoriais, cartas ao editor, artigos que não contivessem resumos disponíveis e publicações duplicadas.

Após a leitura dos estudos selecionados, foram analisados com auxílio das instruções para coleta e análise de dados propostas por Minayo (2007), avaliando-se dados referentes à base de dados; ano de publicação; dados referentes aos periódicos; formação profissional e titulação dos autores; instituição de vinculação dos autores; dados dos estudos quanto à modalidade, à abordagem, ao local de pesquisa, ao grupo de participantes, à análise dos dados, às técnicas e aos instrumentos de coleta de dados e à referência aos aspectos éticos; descritores utilizados e principais resultados.

Em relação aos descritores, empregou-se a metodologia do mapa conceitual. Os mapas conceituais são estruturas esquemáticas representadas por um conjunto de ideias e conceitos, desde os mais abrangentes até os menos inclusivos, organizados de modo a apresentar mais claramente a exposição do conhecimento e organizá-lo para simplificar e ordenar os conteúdos que serão abordados, visualizados e analisados em profundidade e em extensão, com o uso do software *Cmap Tools*® (BALDUINO *et al.*, 2013).

Assim, com os dados desta pesquisa, procedeu-se à análise estatística descritiva, com a distribuição de frequência em números absolutos (n) e da frequência relativa (%), dispostos no Quadro 1 e na Figura 1.

### **3 Resultados**

Nesta seção, serão apresentados os resultados encontrados a partir das produções científicas selecionadas e da aplicação dos operadores de truncagem e o operador booleano *AND*, considerando-se os indicadores bibliométricos.

A primeira seleção dos artigos resultou em 14 estudos na Biblioteca Virtual em Saúde e foi realizada por meio da leitura dos resumos, e a segunda seleção, após a leitura do artigo na íntegra. A partir do cumprimento dos critérios de inclusão e exclusão permaneceram sete artigos publicados, no intervalo de 2020 a 2021, que constituíram a amostra deste estudo, enfatiza-se que todos os estudos foram encontrados na base de dados *Medline*.

O Quadro 1, a seguir, destaca a distribuição dos artigos de acordo com o título do manuscrito, autores e ano de publicação, o periódico e o Fator de Impacto.

**Quadro 1 - Distribuição de dados artigos relacionados à caracterização dos periódicos**

Título do artigo	Autor(es) e ano de publicação	Periódico	Fator de impacto do periódico/2020
COVID-19 anxiety among front-line nurses: Predictive role of organisational support, personal resilience and social support	Leodoro; Janet Alexis, 2020.	Journal of Nursing Management	3.325
Nurses' <i>burnout</i> and associated risk factors during the COVID-19 pandemic: A systematic review and meta-analysis	Galanes <i>et al.</i> 2021.	Journal of advanced nursing	3.187
Exploring nurses' experiences of psychological distress during care of patients with COVID-19: a qualitative study	Galehdar, <i>et al.</i> 2020.	BMC psychiatry	3.151
Factors Related to Nurses' <i>Burnout</i> during the First Wave of Coronavirus Disease-19 in a University Hospital in Italy	Bellanti <i>et al.</i> 2021.	International Journal of Environmental Research and Public Health	3.390
The impact of the first COVID-19 surge on the mental well-being of ICU nurses: A nationwide survey study	HEESAKKERS, <i>et al.</i> 2021.	Intensive & Critical Care Nursing	0,1886

The Role of Uncertainty in the Experiences of Nurses During the Covid-19 Pandemic: A Phenomenological Study	Nelson; Murdoch; Norman. 2021.	Canadian Journal of Nursing Research	0.77
Facing COVID-19 Pandemic in a Tertiary Hospital in Milan: Prevalence of <i>Burnout</i> in Nursing Staff Working in Sub-Intensive Care Units.	Bisesti, <i>et al.</i> 2021.	International Journal of Environmental Research and Public Health	3.390

Fonte: Dados da Pesquisa, 2021

No que se refere às bases de dados, o Quadro 1 destaca que os sete artigos que compõem a amostra (100%) estavam distribuídos na base de dados MEDLINE. Em relação à dinâmica temporal da produção de artigos, vê-se que, na distribuição dos estudos, por ano, houve certa heterogeneidade (dois artigos no ano de 2020 e cinco artigos no ano de 2021) durante o recorte de tempo pesquisado (2020 a 2021).

No que concerne aos periódicos em que os estudos foram publicados, observou-se que dos sete artigos, quatro (57,1%) foram publicados em revistas de enfermagem, dois (28,6%) em revista de saúde pública e um (14,2%) em revista de psiquiatria. Em relação ao idioma utilizado, o inglês foi à língua utilizada em todos os artigos da amostra (100%).

O fator de impacto (FI) dos veículos de publicação, considerando o ano base de 2020, foi de um FI de 3,390 para o *International Journal of Environmental Research and Public Health* e FI de 3,325 para o *Journal of Nursing Management*, considerados os mais elevados.

Em relação à formação profissional e acadêmica, foram identificados pesquisadores de distintas áreas do conhecimento. De acordo com os dados obtidos, destacaram-se a Enfermagem com 15 (48%) autores e Medicina com 16 (52%) autores. Apesar do estudo em tela ter o objetivo de analisar a produção científica da síndrome de *Burnout* em profissionais de enfermagem que atuaram na linha de frente da COVID-19, observou-se a coautoria de outros pesquisadores da área de saúde nos estudos, ratificando, assim, o interesse e o trabalho interdisciplinar na área Saúde mental e saúde do trabalhador.

No que concerne à formação profissional e acadêmica dos pesquisadores, os dados indicaram que 1 (3,2%) são mestres; 1 (3,2%) são doutores; 9 (29%) são PhD; e 20 (64%) são graduados.

No que diz respeito ao número de autores por artigo, observou-se que dois estudos apresentavam 4 autores, representando (25%) dos estudos; O artigo com dois autores, representou (6%); três autores, (8%); cinco autores (16%); seis autores, (19%); e oito autores, (26%).

Em relação ao vínculo institucional dos autores, a Europa e a Ásia se destacaram com a participação de universidades que divulgaram pesquisas sobre a síndrome de *Burnout* em profissionais de enfermagem que atuaram na linha de frente da COVID-19. Provavelmente, o número de pesquisas relativamente maior do que em outros continentes esteja relacionado à localização geográfica do vírus acometer maior porcentagem de profissionais de saúde e por terem sido o epicentro da COVID-19 em vários momentos.

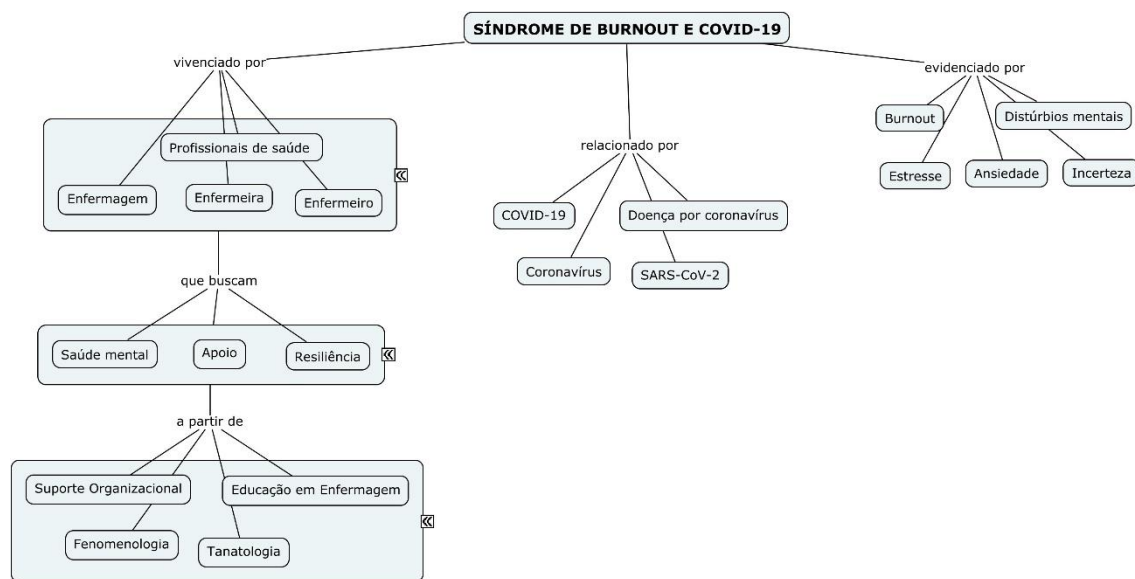
Quanto aos dados referentes ao percurso metodológico utilizado em cada um dos artigos que compôs a amostra desta pesquisa, cinco (72%) foram estudos originais. No tocante à abordagem, dos sete artigos, a prevalência de estudos foi abordagem quantitativa aplicada em cinco (71,4%) artigos e qualitativa aplicada em dois (28,6%) artigos, com ênfase no esgotamento profissional dos enfermeiros. Quanto ao local da pesquisa, todos (100%) os estudos tiveram como cenário o local de atuação do profissional, em seu ambiente de trabalho.

No que se refere aos aspectos éticos da pesquisa, a amostra do estudo revelou que cinco (72%) artigos mencionaram os aspectos éticos e/ou Protocolo de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa das instituições de ensino e de saúde onde estavam lotados os pesquisadores de cada estudo. Somente um estudo não utilizou o Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que se tratava de uma pesquisa documental, contudo, os autores mencionaram a garantia ao anonimato das instituições envolvidas.

Em relação à coleta de dados, a entrevista norteada por um formulário semiestruturado foi à técnica e o instrumento, respectivamente, mais utilizados, com seis (85,7%) estudos. Em relação à técnica de análise dos dados, a análise heiddegereana foi a que mais se destacou com um percentual de 14,2% dos estudos.

Quanto aos termos utilizados como descritores e/ou palavras-chave nos artigos que envolveram os artigos que compõem a amostra, foram encontrados: enfermeira (6); COVID-19 (4); educação em enfermagem (3); *Burnout* (2); suporte organizacional (2); doença por coronavírus-19 (2); tanatologia (2); saúde mental (1); apoio (1); resiliência (1); enfermagem (1); coronavírus (1); ansiedade (1); SARS-CoV-2 (1); fenomenologia (1); enfermeiro (1); distúrbios mentais (1); estresse (1); incerteza (1) e profissionais de saúde (1).

A discussão da produção científica sobre a Síndrome de *Burnout* em profissionais de enfermagem que atuaram na linha de frente da COVID-19 será contextualizada a partir da análise dos descritores e palavras-chave dos artigos expostos na Figura 1, representado por meio de um mapa conceitual construído de forma linear.



**Figura 1 – Mapa conceitual elaborado a partir das palavras-chave dos estudos acerca do ensino da morte e do morrer por docentes de enfermagem, no período de 2020 a 2021.**

Fonte: Elaborado pelos autores. Dados da pesquisa, 2021.

#### 4 Discussão

Resultado de mutações do SARS-COV 2, a COVID-19 desencadeou uma pandemia no início do ano de 2020, tornando-se uma doença desafiadora para profissionais de saúde e comunidade científica, à medida que se apresentava



com características clínicas de rápida evolução e contágio. As equipes de saúde desempenharam um papel essencial atuando na linha de frente contra a disseminação do vírus, bem como na reabilitação de pessoas contaminadas. Contudo, tem-se observado que repercussões na saúde de centenas de profissionais de saúde, que passaram a enfrentar outros problemas relacionados ao COVID-19 (LABRAGUE *et al.*, 2020).

No contexto da pandemia da COVID-19, estes profissionais foram expostos não só ao vírus, mas às situações-limite no entorno da assistência de enfermagem e à sobrecarga laboral, o que impactou na qualidade laboral e de vida (HEESAKKERS *et al.*, 2021). Estudo de Bisesti *et al.* (2021) mostrou que muitos enfermeiros foram transferidos de seus setores para atuarem na linha de frente de cuidados intensivos, mudando sua forma de trabalho, enfrentando a ameaça e medo constante da doença.

Além do risco de contaminação, os enfermeiros debruçaram-se no controle do contágio entre os demais membros da equipe de saúde e de seus familiares, bem como nos cuidados intensivos voltados para os pacientes gravemente enfermos. Toda essa conjuntura impactou nas dimensões física e psicológica dos enfermeiros que trabalharam na linha de frente da COVID-19 (BELLANTI *et al.*, 2021). Para além do colapso físico e do esgotamento psicológico, os enfermeiros ainda enfrentaram a falta de equipamentos de proteção individual (EPI), rápidas mudanças nos protocolos, questões ocupacionais e organizacionais dos setores frente à pandemia (BELLANTI *et al.*, 2021).

Estes elementos estressores quando prolongados podem desencadear a Síndrome de *Burnout* (SB), que se caracteriza por alterados níveis de exaustão, desconfiança e inconformidade. O esgotamento laboral caracteriza-se por uma síndrome psicológica, que se divide em três dimensões: 1) exaustão relacionada à pressão psicológica, cansaço físico e emocional; 2) cinismo relacionado à despersonalização e ao distanciamento do trabalho; e 3) baixa realização profissional (BELLANTI *et al.*, 2021).

Estudo de Bisesti *et al.* (2021) observou que a assistência direta aos pacientes enfermos, o risco aumentado e contínuo de contágio, o baixo suporte organizacional, as altas demandas de atendimentos, os pensamentos recorrentes sobre a epidemia, à desmistificação de notícias falsas

constantemente e à extrema pressão psicológica na linha de frente da COVID-19 foram apontados como fatores de altos níveis de estresse e SB.

Estudo de Galehdar *et al.* (2020) evidenciou que testemunhar a morte de pacientes por COVID-19, sobretudo jovens, foi outro fator estressor para os membros da equipe de enfermagem. Além disto, o estudo também ressaltou que os enfermeiros apresentaram alteração no humor e impacto negativo na percepção da assistência de enfermagem ao testemunhar o sofrimento dos pacientes durante à rápida evolução da angústia respiratória aguda e durante o óbito. Ademais, mostrou que os enfermeiros mencionaram sentirem-se incapazes e impotentes ao presenciar o processo de morte e morrer dos pacientes com COVID-19 e que estas situações os levaram a sentirem-se ansiosos, angustiados, bem como desencadeou intenso sofrimento psíquico no entorno do processo de trabalho da assistência de enfermagem.

Outro elemento estressor evidenciado no estudo de Galehdar *et al.* (2020) foi o uso das roupas de proteção por várias horas seguidas, descritas como desagradáveis e desconfortáveis, uma vez que dificultaram a movimentação, a visualização, a alimentação, a hidratação e, sobretudo, impediam que houvesse uma comunicação proxêmica e afetuosa junto aos pacientes. Tais fatores contribuíram para a alteração do humor, da autoimagem e da autoestima dos enfermeiros.

Estudo de Labrague *et al.* (2020) destacou que a maior fonte de ansiedade, estresse, irritabilidade entre enfermeiros durante a pandemia esteve relacionada ao medo de infectarem seus familiares, sobretudo àqueles com doenças crônicas. Os enfermeiros relataram que o medo de serem meios de transmissão entre os familiares ocasionou sentimentos de medo, preocupação, culpa, raiva, sintomas depressivos por permanecerem isolados de todos os contatos familiares por tempo prolongado. Além disso, tal estudo também evidenciou que os enfermeiros apresentaram sentimentos de negação, incerteza e desesperança e alterações do apetite (insônia, dificuldade para dormir, sono em excesso, pesadelos recorrentes) e uso de drogas lícitas e ilícitas.

Em relação aos aspectos sociais e de gênero, Galanis *et al.* (2021) evidenciaram que as mulheres apresentaram níveis mais elevados de exaustão emocional, contudo, os homens apresentaram maior nível de

despersonalização e ausência de realização pessoal. O estudo ainda ressaltou que enfermeiras mais jovens possuíam maiores chances de apresentar esgotamento profissional que as enfermeiras com uma idade mais avançada. A justificativa estava relacionada ao tempo de experiência na assistência de enfermagem, uma vez as profissionais mais jovens não estavam habituadas a vivenciar situações tão críticas, sobretudo assistir ao processo de morte e morrer dos pacientes.

Estudo de Nelson *et al.* (2021) revelou que ser enfermeiro da linha de frente teve maior impacto na vida profissional e pessoal, uma vez que foram estigmatizados por parte da sociedade. Alguns profissionais relataram não revelarem serem enfermeiros, pois caso fossem descobertos, os membros da comunidade, como vizinhos, parentes e amigos acabavam afastando-se.

Além do estresse laboral causado por todos estes fatores citados anteriormente, a falta do apoio da família e dos amigos também foram fatores contribuintes para o desenvolvimento da SB na equipe de enfermagem. Nos casos em que os profissionais tinham apoio destas pessoas foram descritos efeitos positivos e sensação de proteção, e com isso, a redução direta ou indireta do aparecimento dos sintomas da SB (HEESAKKERS *et al.*, 2021)

Os resultados do estudo de Aragão *et al.* (2021) revelaram elevada prevalência (53,6%) da SB em enfermeiros de UTIs e ressaltaram que, de fato, a SB, surge a partir das jornadas de trabalho longas e exaustivas e das exigências por parte da administração em atender a todas as normas de biossegurança durante todo processo de assistência. Tais fatores são considerados gatilhos emocionais, que desencadeiam exaustão e sofrimento mentais, fazendo com que estes profissionais se sintam impotentes, incapazes, ansiosos, irritados, e inflexíveis, afastando-se das relações interpessoais.

Em decorrência da pandemia da COVID-19, o apoio psicológico voltado para os profissionais de enfermagem vem desempenhando um papel fundamental para configuração do atual cenário. Assim, uma série de serviços psicológicos realizados por meios de tecnologia da informação e comunicação tem recebido destaque, sobretudo por serem mecanismos relevantes para o acolhimento de queixas de sofrimento mental (SCHMIDT *et al.*, 2020).

O panorama da pandemia COVID-19 exigiu a reorganização das formas de atenção e cuidado, que precisaram estar direcionados para as

necessidades emergentes e prioridades de ações, tais como os serviços de Telemedicina e Telessaúde realizados para o atendimento de pacientes, suporte profissional e organização do Sistema Único de Saúde (SULLIVAN *et al.*, 2020).

Em março de 2020, foi disponibilizado pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), um canal de atendimento contínuo, conduzido por enfermeiros especialistas em saúde mental, destinados a todos os profissionais de Enfermagem que precisaram de apoio emocional no período intenso de crise. O atendimento é fornecido por meio de um *chat* on-line (disponível no site do COFEN e no *hotsite* Juntos Contra Coronavírus) (COFEN, 2020).

Outros serviços de suporte psicológico destinados aos profissionais de enfermagem englobaram também, ações psicoeducativas através do fornecimento de cartilhas virtuais, plataformas com guias informativos, *softwares*, vídeos, áudios, vídeos-aulas, manuais, *e-books*, contas de *Instagram*® e grupos de *WhatsApp*® e *Telegram*® disponibilizados por conselhos e grupos de psicólogos voluntários, além do fornecimento de plantões psicológicos realizados em hospitais universitários de várias localidades do Brasil (BRASIL, 2020).

## 5 Considerações Finais

Esta revisão bibliométrica respondeu ao objetivo da pesquisa ao analisar e discutir sete artigos sobre a Síndrome de *Burnout* (SB) em profissionais de enfermagem que atuaram na linha de frente da COVID-19.

A partir da caracterização dos estudos analisados, observou-se que dentre os profissionais de saúde, os enfermeiros possuíam maior predisposição a desenvolver o esgotamento físico e psicológico por estarem mais expostos em ambientes críticos; alta demanda de atendimento; risco contínuo de infecção; equipamento de proteção individual; gerência do sofrimento de pacientes e familiares; falta de contato com a família; conflitos interpessoais; pensamentos recorrentes sobre a epidemia; e relacionados a morte e ao morrer; estigma por trabalhar com pacientes com COVID-19; desmistificação de notícias falsas constantemente.

As limitações deste estudo encontram-se no número incipiente de pesquisas relacionadas ao tema. Como contribuições, o estudo escancara a

necessidade de uma política pública para o cuidado da saúde mental dos profissionais de saúde, sobretudo os de enfermagem, que atuaram na linha de frente da COVID-19; inclusão de benefícios laborais e sociais na folha de pagamento destes profissionais, uma vez que se trata de uma doença altamente contagiosa e potencialmente fatal; padronização e aprovação da carga horária semanal; aprovação e sanção do piso salarial da categoria profissional; aquisição de equipamentos de proteção individuais adequados; continuação com os atendimentos psicológicos virtuais; reorganização da rede de atenção à saúde; rede de apoio e solidariedade da comunidade e todos os cidadãos no que se refere às recomendações de biossegurança para o controle da COVID-19.

Com a análise dos aspectos bibliométricos da produção científica, os profissionais da área de saúde com ocupação na assistência, na gerência e na docência, bem como os pesquisadores, podem compreender as características dos artigos disseminados sobre a temática investigada. Urge salientar que são imprescindíveis maiores investigações sobre esse tema, de forma que possam contribuir para a ampliação das discussões acerca da Síndrome de *Burnout* nos profissionais das diversas áreas de saúde que atuam não só na linha de frente, mas nos cuidados de pacientes com COVID-19 e de outras endemias, epidemias e pandemias.

## 6 Referências

ARAGÃO, N. S. C. *et al.* Síndrome de *Burnout* e Fatores Associados em Enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva. **Rev. Bras. Enferm.** v. 74, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0535>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/DcytDgQDqjZqbNcp57S78Gs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 17 set 2021.

BALDUINO, A. *et al.* A utilização de mapas conceituais no estudo de um referencial metodológico: relato de experiência. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 12, n. 1, p. 177-183, ago. 2013. DOI: 10.4025/cienccuidsaude.v12i1.16227. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/16227/pdf>. Acesso em 17 set 2021.

BELLANTI, F. *et al.* Factors Related to Nurses' *Burnout* during the First Wave of Coronavirus Disease-19 in a University Hospital in Italy. **Int J Environ Res Public Health**, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph18105051>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/10/5051/htm>. Acesso em 17 set 2021.

BISESTI, A. *et al.* Facing COVID-19 Pandemic in a Tertiary Hospital in Milan: Prevalence of *Burnout* in Nursing Staff Working in Sub-Intensive Care Units. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, 2021. DOI: 10.3390/ijerph18136684. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34206179/>. Acesso em 17 set 2021.

BRASIL. **Profissionais do SUS já podem contar com suporte psicológico**. Brasília; 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46906-profissionais-do-sus-ja-podem-contar-com-suporte-psicologico>. Acesso em 17 set 2021

FIORILLO, A. *et al.* The consequences of the COVID-19 pandemic on mental health and implications for clinical practice. **Eur Psychiatry**, v.63, n.1, e32, 2020. DOI: 10.1192/j.eurpsy.2020.35 Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7156565/>. Acesso em 17 set 2021.

GALANIS, P. *et al.* Nurses' *burnout* and associated risk factors during the COVID-19 pandemic: A systematic review and meta-analysis. **J of advanced nursing**, 2021. DOI: 10.1111/jan.14839. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33764561/>. Acesso em 17 set 2021.

GALEHDAR, N. *et al.* et al. Exploring nurses' experiences of psychological distress during care of patients with COVID-19: A qualitative study. **BMC psychiatry**, v. 20, n. 1, p. 1-9, 2020. DOI: 10.1186/s12888-020-02898-1. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33023535/>. Acesso em 17 set 2021.

HEESAKKERS, H. *et al.* The impact of the first COVID-19 surge on the mental well-being of ICU nurses: A nationwide survey study. **Intensive Crit Care Nurs**, 2021. DOI: 10.1016/j.iccn.2021.103034. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33863609/>. Acesso em 17 set 2021.

HO, C.S.H. *et al.* Mental health strategies to combat the psychological impact of COVID-19 beyond paranoia and panic. **Ann Acad Med Singapore**, v. 49, n.3, p.155-

60,2020. DOI: 10.1111/wvn.12439. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32200399/>. Acesso em 17 set 2021.

INGRAVALLO, F. Death in the era of the COVID-19 pandemic. **The Lancet Public Health**. v.5, n.5, e258, 2020. DOI: [https://doi.org/10.1016/S2468-2667\(20\)30079-](https://doi.org/10.1016/S2468-2667(20)30079-). Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanpub/article/PIIS2468-2667\(20\)30079-7/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanpub/article/PIIS2468-2667(20)30079-7/fulltext). Acesso em 17 set 2021.

KAVOOR, A.R. COVID-19 in people with mental illness: challenges and vulnerabilities. **Asian J Psychiatr**, v.51, p.102051, 2020. DOI: 10.1016/j.ajp.2020.102051. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32298968/>. Acesso em 17 set 2021.

LABRAGUE, L. *et al.* COVID-19 anxiety among front-line nurses: Predictive role of organisational support, personal resilience and social support. **J of nursing management**, v. 28, n. 7, p. 1653-1661, 2020. DOI: 10.1111/jonm.13121. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32770780/>. Acesso em 17 set 2021.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10<sup>a</sup> ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2007. 416 p.

NELSON, H. *et al.* The Role of Uncertainty in the Experiences of Nurses During the Covid-19 Pandemic: A Phenomenological Study. **Canad J Nursing Research**, v. 53, n. 2, p. 124-133, 2021. DOI: 10.1177/0844562121992202. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33541124/>. Acesso em 17 set 2021.

ORNELL, F. *et al.* "Pandemic fear" and COVID-19: mental health burden and strategies **Braz J Psychiatr**, v. 42, n.3, p.232-5, 2020. DOI:10.1590/1516-4446-2020-0008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/WGD9CnJ95C777tcjnkHq4Px/?lang=en&format=pdf>. Acesso em 17 set 2021.

RESOLUÇÃO COFEN nº 634, de 26 de março de 2020 (BR). Autoriza e normatiza a teleconsulta de enfermagem como forma de combate à pandemia provocada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2). Diário Oficial da União. Brasília (DF), 2020. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofenno-0634-2020\\_78344.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofenno-0634-2020_78344.html)

SANTOS, C.F. Reflections about the impact of the SARS-COV-2/COVID-19 pandemic on mental health. **Braz J Psychiatry**, v.42, n.3, p.329, 2020. DOI: 10.1590/1516-4446-2020-0981. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32321063/>. Acesso em 17 set 2021

SCHMIDT B, *et al.* Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estud Psicol.** 2020;37:e200063. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/L6j64vKkynZH9Gc4PtNWQng/?lang=pt>. Acesso em 17 set 2021

SULLIVAN, A.B. *et al.* The COVID-19 crisis: a mental health perspective and response using telemedicine. **J Patient Exp.** 2020;7(3):295-301. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/2374373520922747>. PMID:32821785. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/HwhCLFJwBRv9MdDqWCw6kmy/?format=pdf&lang=en>. Acesso em 17 set 2021

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak, 18 March 2020**. Geneva: WHO; 2020.